

## Editorial

### *Editorial*

**A** *Revista Voluntas: Estudos sobre Schopenhauer*, periódico da Seção brasileira da Schopenhauer-Gesellschaft e do GT Schopenhauer da ANPOF, publica o seu 14º número, referente ao segundo semestre de 2016. A presente edição é composta por nove artigos, duas traduções e uma resenha.

Abrimos o número com um primoroso artigo do Prof. Oswaldo Giacoia Jr., intitulado *Ser e sentido: o paradoxo do sofrimento*. Ao transitar por sendas nietzscheanas, mas, sobretudo, schopenhauerianas, quanto à imputabilidade moral das ações e ao caráter absurdo e paradoxal do sofrimento, Giacoia nos brinda com uma reflexão sobre aspectos da fortuna crítica de ambos os pensamentos, apontando sentidos da relevância e da atualidade dos mesmos para o enfrentamento de dilemas éticos do mundo contemporâneo.

Diana Chao Decock, em *O encontro de Schopenhauer com o pensamento indiano: influência e legitimidade*, trata com rigorosidade e clareza de alguns problemas relativos a uma das fontes primordiais da filosofia schopenhaueriana que, sobretudo no Brasil, ainda não despertou nos comentadores o interesse e a atenção que a sua complexidade exige: o pensamento indiano. Ao passar em revista diferentes posicionamentos de especialistas estrangeiros sobre o encontro de Schopenhauer com o Oriente, Decock problematiza e esclarece pontos cruciais sobre a legitimidade desse encontro, acompanhando o debate de alguns indólogos sobre, p. ex., a versão dos Upanixades lida pelo filósofo.

Por sua vez, Fabio Ciraci, em *Le idee: la struttura fenomenologica e storica del mondo*, acerca-se de outra grande fonte do filósofo da vontade: Platão e sua teoria das Ideias. Num primeiro momento, Ciraci discute em que medida a doutrina estética das Ideias, em Schopenhauer, pode ser interpretada não apenas em sentido romântico, enquanto teoria do belo, mas também em sentido iluminístico, enquanto explicação científica dos fenômenos naturais. Num segundo momento, o autor italiano confronta esta concepção schopenhaueriana com elementos da metacrítica de outro intérprete da mesma doutrina platônica das Ideias, Paul Natorp. O presente artigo de Ciraci consiste

numa espécie de continuação ou “segunda parte” de sua pesquisa sobre a *Ideenlehre* de Schopenhauer, cuja “primeira parte” foi publicada no número inaugural da *Revista Voluntas*, no 1º semestre de 2010.

Lívia Ribeiro Lins, em *As vias de negação da vontade em Schopenhauer*, problematiza conceitos da ética e do ascetismo no pensamento schopenhaueriano, analisando aspectos sobre a transição da afirmação para a negação da vontade em suas duas vias, a do conhecimento do sofrimento alheio e a do sofrimento radicalmente sentido. A autora acena, de modo especial, para a questão da existência de um tipo de caráter que favoreceria o surgimento da negação pela primeira via, já que a segunda via possibilitaria a negação da vontade independente do caráter individual. Neste mesmo horizonte temático, Renato Nunes Bittencourt, em *Desejo, renúncia, ascese e salvação em Schopenhauer*, também aborda a noção de negação da vontade, mas para sugerir a reflexão sobre uma possível “atualização” de aspectos desta teoria da renúncia no âmbito da era moderna representada materialmente pela ruptura com a ordem materialista da sociedade de consumo e com o regime capitalista, tomados pelo autor como signos da sociedade produtora de ilusões de satisfação e gozo.

Emanuel Lanzini Stobbe, no artigo intitulado *Eine Kantische Antwort auf die von Schopenhauer gegen die Begriffe „Zweck an sich selbst“, „absoluter Wert“ und „Würde des Menschen“ geübten Kritiken*, discute as críticas de Schopenhauer aos conceitos kantianos de “fim em si mesmo”, “valor absoluto” e “dignidade do ser humano” - basicamente a partir da dissertação *Sobre o fundamento da moral* - com o fito de apresentar em que medida seria possível uma resposta kantiana para contestar tais críticas.

Vilmar Debona, em *A presença da literatura nos “argumentos” de Schopenhauer a favor da primazia da vontade sobre o intelecto*, detém-se em uma consideração crítica, sobretudo a partir do Cap. 19 do Tomo II de *O mundo*, acerca da insistente pretensão de Schopenhauer em oferecer, mediante recepção e uso de clássicos da literatura universal - e não apenas das ciências naturais - “provas” e “argumentos” para chancelar sua tese da primazia da vontade. A partir desse mesmo lastro filosófico-literário, embora sob um movimento conceitual diverso, Iasmim Martins, em *Uma leitura de “O primo Basílio” à luz da filosofia de Schopenhauer*, toma o pensamento schopenhaueriano em geral e a sua concepção específica de tragédia para indicar como a obra *O primo Basílio*, do português Eça de Queirós, conteria o caráter sublime do trágico. Ao visar certa conjugação entre filosofia e literatura, Martins apresenta os motivos pelos quais se poderia admitir que,

aos olhos da filosofia schopenhaueriana, Eça teria escrito uma obra de arte de grau elevado.

André Henrique Mendes Viana de Oliveira, em *Corpo, cognição e vontade: aproximação e distanciamento entre Schopenhauer e a teoria enativista*, dedica-se a uma discussão sobre o problema mente-corpo a partir do confronto crítico entre a metafísica da Vontade de Schopenhauer e a teoria enativista. Ao partir da tese nodal schopenhaueriana da primazia da vontade sobre o intelecto, o autor trata da relação entre vida e mente de acordo com as noções de *autopoiesis* e autonomia adaptativa da teoria enativista para, com isso, indicar em que medida seria possível um diálogo entre os dois pensamentos, que não deixariam de ter em comum a crítica a um conceito tradicional de cognição.

\*\*\*

Na seção de *Resenhas*, Lucas Piccinin Lazzaretti discute o livro recém lançado de Eduardo Ribeiro da Fonseca, *Uma estreita passagem: o conceito de corpo nas obras de Schopenhauer e Freud* (Editora UFPR, 2016).

O número se encerra com trabalhos de tradução de dois capítulos dos *Parerga e paralipomena* (Tomo II): a tradução de Rogério Moreira Orrutea Filho do § 177, subtintulado *Sobre o cristianismo*, que é parte do Capítulo XV da referida obra, intitulado *Sobre a religião*; e a tradução com notas de Rosana Jardim Candeloro do Capítulo XVI do mesmo livro, intitulado *Considerações sobre a literatura sânscrita*.

Boa leitura!

Os Editores.

*Eduardo Brandão (USP)*

*Maria Lúcia Cacciola (USP)*

*Vilmar Debona (UFRRJ)*